

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Circular nº 3.678

4º Trimestre de 2016

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL.....	3
ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL.....	4
ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL.....	4
RISCO OPERACIONAL.....	4
RISCO DE MERCADO.....	7
RISCO DE LIQUIDEZ.....	10
RISCO DE CRÉDITO.....	13
GERENCIAMENTO DE CAPITAL.....	15
REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E EM IMPLANTAÇÃO.....	17
INFORMAÇÕES RELATIVAS DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR).....	18
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RWA, ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR), ÍNDICES E LIMITES.....	19
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP).....	21
RAZÃO DE ALAVANCAGEM (RA).....	22
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO.....	23
INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO.....	30
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE.....	31
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE AQUISIÇÃO E VENDA DE ATIVOS FINANCEIROS.....	33
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS.....	34

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

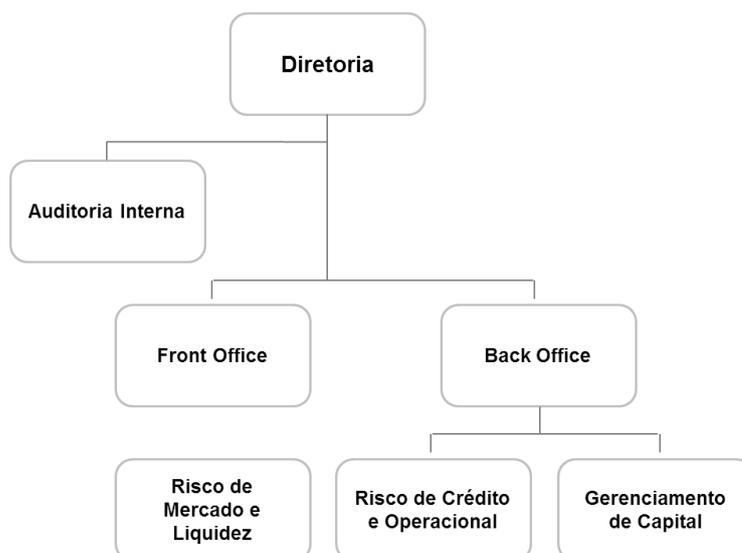
INTRODUÇÃO

A Circular nº 3.678/13 do Banco Central do Brasil (BACEN) estabeleceu os critérios a serem observados sobre a divulgação de informações referentes à Gestão de Risco, Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Patrimônio de Referência (PR).

O objetivo deste relatório é informar o gerenciamento de riscos do Conglomerado Prudencial, que conforme definido pela Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 4.280/13, inclui Banco Volkswagen S.A., a Instituição líder (“Instituição”), Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda (“CNVW”), e Fundo de investimento em direitos creditórios (“FIDC”) – nos quais a Instituição assume substancialmente os riscos e benefícios (conjuntamente o “Grupo”), apresentando de forma detalhada as práticas de gestão e as políticas que compõem o gerenciamento de riscos da Instituição. Além disso, demonstra a necessidade da adequação do capital para cobrir tais riscos.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

O Grupo constituiu a sua estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital da seguinte forma:



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES:

Diretoria de *Front Office*:

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez;
- Implementar as políticas de Risco de Mercado e Liquidez e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Risco de Mercado e Liquidez;
- Ser o responsável pelas informações referentes aos Riscos de Mercado e Liquidez enviados ao BACEN.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Diretoria de Back Office:

- Implementar as estruturas de Gerenciamento de Risco de Crédito e Operacional;
- Implementar as políticas de Risco de Crédito e Risco Operacional e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Risco de Crédito e de Risco Operacional;
- Promover a cultura de riscos e controles internos nas atividades regulares da Instituição;
- Ser o responsável pelas informações referentes ao Risco de Crédito e Operacional.

Auditoria Interna

Verificar se os procedimentos adotados nas áreas estão de acordo com as políticas internas e os normativos publicados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN).

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

A estrutura de governança corporativa de gerenciamento de riscos e capital é respaldada pelo Comitê gerencial de Finanças e Risco, cujas principais atribuições são aprovar políticas e estratégias financeiras, de tesouraria e de gerenciamento de riscos (crédito, mercado, operacional, liquidez, socioambiental e valor residual) e definir a estratégia de gestão de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações.

ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

A Instituição considera o gerenciamento de riscos fundamental para a tomada de decisão, proporcionando maior confiabilidade, otimização da relação risco x retorno e melhor alocação de capital.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.988/11, a Instituição implementou uma estrutura para gerenciamento de capital.

Apresenta-se abaixo, as estruturas, estratégias e ferramentas para o gerenciamento de Risco Operacional, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco de Crédito, bem como para o Gerenciamento de Capital.

RISCO OPERACIONAL

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos, segundo a Resolução do CMN nº 3.380/06. Esta definição inclui o risco legal definido como a possibilidade de perdas decorrentes de inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição, bem como perdas decorrentes de decisão ou precedentes desfavoráveis em processos judiciais ou administrativos.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

A Instituição considera os seguintes eventos de Risco Operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Eventos que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco operacional está alinhada às orientações do grupo *Volkswagen Financial Services AG*, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e BACEN, definidos na Resolução do CMN nº 3.380/06.

A diretoria de *Back Office* foi definida como a responsável pela gestão de Risco Operacional. A estrutura de Risco Operacional, subordinada a essa diretoria, controla e monitora a questão seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas. Adicionalmente, a área de Controle Internos, subordinada à mesma diretoria, é responsável por mapear riscos e controles, efetuar os testes de controles e monitorar a implementação dos planos de ação definidos.

Principais responsabilidades associadas à Gestão do Risco Operacional:

A) Comitê de Finanças e Riscos

- Aprovar a estratégia da instituição no âmbito dos distintos riscos avaliados pela empresa;
- Aprovar o plano de iniciativas de riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental e valor residual;
- Aprovar a política e a estrutura de gerenciamento de risco de mercado, liquidez e operacional, crédito e cobrança, garantias, manual de CVG e plano de continuidade de negócios;
- Aprovar os estudos de testes de estresse e avaliar impactos.

B) Diretoria de *Back Office*

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional aprovada pela alta administração;
- Prover os recursos para a estrutura aprovada;
- Promover a cultura de riscos e controles internos nas atividades regulares da organização;

C) Cálculo de Capital para Risco Operacional

A Instituição, em atendimento à Circular BACEN nº 3640/13, adotou o Método Padronizado Alternativo para o cálculo da parcela referente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) para a cobertura do Risco Operacional (RWAopad), cálculo, validação e divulgação sob responsabilidade do Departamento de Contabilidade.

D) Metodologias

O gerenciamento de riscos operacionais é realizado através das seguintes metodologias:

- Entendimento dos processos executados na Instituição para o cumprimento de seus objetivos de negócio;
- Identificação, através de matrizes de risco operacional, dos riscos associados aos processos, considerando a relevância da cada risco e a existência de controles internos associados;
- Avaliação e qualificação dos riscos e controles operacionais em base periódica, contribuindo para determinar o impacto desses riscos e do grau de eficácia dos controles internos (vulnerabilidade);
- Testes de controle que são realizados para confirmar se os processos de mitigação de riscos identificados (controles) foram colocados em prática;
- Definição e acompanhamento de planos de ação com o objetivo de diminuir / mitigar os riscos operacionais existentes;
- Definição e acompanhamento de Indicadores Chave de Riscos Operacionais relacionados às classificações de riscos do BACEN;
- Ações contingenciais para os riscos relevantes de descontinuidade dos negócios;
- Captura, tratamento e armazenamento dos eventos de risco operacional;
- Avaliação de risco dos prestadores de serviços classificados como *Outsourcing*;
- Avaliação de riscos operacionais no desenvolvimento de novos produtos, projetos e na modificação de produtos existentes;
- Plano de Contingência e Plano de Recuperação de Desastres (DRP).

Todas estas metodologias encontram-se apresentadas nas políticas e manuais associados à gestão de Risco Operacional, Controles Internos e também como plano de continuidade de negócios e todos os conceitos para esta gestão. Tais metodologias são condizentes com as melhores práticas, visando mitigar riscos operacionais, estando de acordo com as exigências regulatórias vigentes.

O processo de comunicação e informação dos riscos ocorre com a periodicidade trimestral no Comitê de Finanças e Risco.

A área de Risco Operacional dissemina a cultura de monitoramento dos riscos operacionais na Instituição junto aos colaboradores e estagiários, através de treinamentos presenciais e eletrônicos, propagando assim a importância dos processos de gestão de Risco Operacional.

D) Controles Internos

A estrutura de Controles Internos, tendo como principal objetivo mapear e avaliar os controles internos que mitigam os riscos operacionais e riscos de distorções significativas nos demonstrativos contábeis, auxiliando assim as áreas envolvidas e a alta administração¹ na identificação de erros e fraudes nos processos que possam afetar a integridade das demonstrações financeiras. As principais responsabilidades da área de controles internos são:

- Definir escopo e cronograma da revisão anual das matrizes de riscos, validando-os junto à área de Risco Operacional;
- Elaborar as matrizes de risco, identificando e documentando riscos e controles;

¹ Diretoria de *Front Office* e *Back Office*.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- Mapear riscos operacionais e riscos de erros significante nas demonstrações financeiras e identificar os seus principais mecanismos de controles;
- Identificar, avaliar e testar os controles-chave e classificá-los de acordo com sua relevância, tipo e frequência nas matrizes de risco;
- Acompanhar a implementação dos planos de ações e monitorar para mitigar os riscos;
- Submeter os planos de ação definidos baseados na avaliação dos controles ao Comitê de Finanças e Risco;
- Disseminar a cultura de gestão de controles internos e riscos para funcionários e terceiros relevantes;
- Elaborar o relatório relativo à Resolução do CMN nº 2.554/98, informando as deficiências de controles e ações para mitigação;
- Auxiliar na elaboração do relatório relativo à Resolução do CMN nº 3.467/09, informando a avaliação da qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, elaborado como resultado do trabalho de auditoria independente;
- Elaborar o relatório de gerenciamento de risco operacional relativo à Resolução do CMN nº 3.380/07, informando as deficiências de controles e ações para mitigação.

RISCO DE MERCADO

Risco de Mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas em função da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco de mercado da Instituição está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e BACEN.

Dessa forma, a Instituição implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte de sua Governança Corporativa.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.464/07, o departamento de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez atua de forma independente das áreas de negócios, e é subordinada à diretoria de *Front Office* (Operações). Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o risco de mercado é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitês específicos.

Principais responsabilidades associadas à gestão do risco de mercado:

A) Diretoria de *Front Office*

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez;
- Implementar as políticas de Risco de Mercado e Liquidez e suas revisões no mínimo anualmente;
- Promover os recursos necessários à gestão de Risco de Mercado e Liquidez;

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- Responsável pelas informações referentes ao Risco de Mercado e Liquidez enviadas ao BACEN.

B) Gerenciamento de Risco de Mercado

- Definir a metodologia, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos de mercado do Conglomerado Prudencial;
- Monitorar a execução da metodologia de gestão de risco de mercado na Instituição;
- Monitorar a exposição da Instituição em relação aos limites estabelecidos;
- Monitorar política de classificação de carteiras;
- Realizar simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse) e testes de avaliação de sistemas;
- Elaborar relatórios gerenciais para reportar o risco de mercado aos departamentos envolvidos, à diretoria e à matriz Volkswagen *Financial Services* AG;
- Reportar imediatamente aos membros do Comitê de Finanças e Risco os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Identificar os riscos inerentes à reformulação ou à criação de novas atividades e produtos, bem como analisar, previamente ao seu lançamento, a adequação aos procedimentos e controles adotados pela Instituição;
- Capacitar a equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário.

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de mercado. Dentre os documentos adotados, destaca-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades;
- “MANUAL DE PROCESSO”: Documento que estabelece conceitos, critérios, fluxograma de atividades, detalhamento das atividades, indicadores (quando aplicável) e responsabilidades do processo e dos sub-processos de Risco de Mercado, do início ao fim.

D) Metodologias

Para o monitoramento e controle da exposição ao Risco de Mercado, a Instituição adotou as seguintes ferramentas:

- **Análise de descasamentos de Ativos e Passivos:** agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração. Possui o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre ativos e passivos;
- **VaR (Value at Risk):** mede a pior perda estimada ao longo de determinado horizonte de tempo (1dia), sob condições normais de mercado e dentro de um determinado intervalo de confiança (99%);

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- **Testes de Estresse:** visão gerencial de potencial perda de capital da instituição (patrimônio) com a aplicação de testes de cenários de alta volatilidade para um horizonte de tempo indeterminado, sendo considerados como apoio no estabelecimento e revisão das políticas e limites internos de exposição ao risco de mercado para fins de adequação de capital. Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.464/07, a área simula o comportamento da carteira em condições extremas de mercado. Os testes de estresse regulatórios são realizados com periodicidade mínima mensal, conforme Circular BACEN nº 3.365/07;
- Adicionalmente aos testes de estresse regulatórios, trimestralmente a área de Back Office de Tesouraria – Risco de Mercado e Liquidez realiza os testes de estresse considerando os cenários da BM&FBovespa,, Histórico e Regulatório (Circular BACEN nº 3.365/07). Os resultados são apresentados ao Comitê de Finanças e Risco;
- **Análise de Sensibilidade:** medida que demonstra o impacto que a carteira sofreria caso um determinado fator de risco se alterasse em uma determinada unidade;
- **EVE – Economic Value of Equity:** simula os impactos das oscilações das taxas de juros no Valor Econômico da Instituição.

E) Classificação das Carteiras

A segregação das carteiras da Instituição foi definida da seguinte forma:

Carteira de Negociação (Trading Book): Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com a intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. Devido à natureza e característica de suas operações, a Instituição não possui operações integrantes na carteira de negociação.

Carteira de Não Negociação (Banking Book): Consiste nas operações mantidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e características de suas operações, assim como os seus objetivos de negócio, a Instituição classifica como fora da carteira de negociação as seguintes operações que compõe as suas posições financeiras:

- Operações ativas (operações de crédito e de aplicações);
- Operações passivas (operações de captação);
- Operações de derivativos utilizadas para *hedge* da carteira.

F) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pela Instituição são:

- Limites de *VaR* (perdas máximas potenciais);
- Limite de descasamento entre Ativos e Passivos (*Target Structure*);
- Limite de EVE (Economic Value of Equity).

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em caso de excesso dos limites, a área de Risco de Mercado e Liquidez informa a Alta Administração e gera um alerta para Tesouraria fazer o reenquadramento dos limites.

G) Capital Regulatório – Cálculo Parcela Rban

Em atendimento à Circular BACEN nº 3.365/07, para mensuração e controle do risco de taxa de juros da Carteira Banking, a Instituição adotou a metodologia EVE (*Economic Value of Equity*).

Esta metodologia consiste em apurar o valor presente da carteira utilizando as taxas de juros de mercado e também os cenários projetados pelo departamento de Risco de Mercado e Liquidez. Estes cenários são elaborados considerando uma amostra de 5 anos e um horizonte de tempo de 10 dias.

A carteira é marcada a mercado utilizando a curva de juros da data da análise e também a curva projetada pela área de Risco de Mercado e Liquidez. A diferença entre os dois cenários é o risco de taxa de juros da Carteira Banking.

H) Processo

O Gerenciamento de Risco de Mercado é realizado diariamente. O processo de comunicação e informação de risco de mercado ocorre diariamente para os departamentos envolvidos e Alta Administração e periodicamente por meio de comitê específico.

O monitoramento e controle de risco de mercado são realizados de forma sistêmica por meio de metodologias e modelos condizentes com as melhores práticas, permitindo embasar decisões estratégicas da Instituição com agilidade e elevado grau de confiança, além do atendimento de critérios regulamentares vigentes.

RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de Liquidez é a possibilidade de a Instituição não honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco de liquidez da Instituição está alinhada às orientações do grupo Volkswagen *Financial Services AG*, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e BACEN.

Dessa forma, a Instituição implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte de sua Governança Corporativa.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 4.090/12, o departamento de Gerenciamento de Risco de Liquidez atua de forma independente das áreas de negócios e é subordinada à diretoria de *Front Office*

(Operações). Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado nacional e internacional, diariamente o risco de liquidez é

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitê específico.

Principais responsabilidades associadas à gestão do risco de liquidez:

A) Diretoria de *Front Office*

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez;
- Implementar as políticas de Risco de Mercado e Liquidez e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Risco de Mercado e Liquidez;
- Responsável pelas informações referentes ao Risco de Mercado e Liquidez enviadas ao BACEN.

B) Gerenciamento de Risco de Liquidez

- Definir a metodologia, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco de liquidez do Conglomerado Prudencial;
- Monitorar a execução da metodologia de gestão de risco de liquidez na Instituição;
- Monitorar a exposição da Instituição em relação aos limites estabelecidos;
- Elaborar relatórios gerenciais para reportar o risco de liquidez aos departamentos envolvidos, à diretoria e à matriz Volkswagen Financial Services AG;
- Reportar imediatamente aos membros do Comitê de Finanças e Risco os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Identificar os riscos inerentes à reformulação ou à criação de novas atividades e produtos, bem como analisar, previamente ao seu lançamento, a adequação aos procedimentos e controles adotados pela Instituição;
- Capacitar a equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário.

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de liquidez. Dentre os documentos adotados, destaca-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades;
- “MANUAL DE PROCESSO”: Documento que estabelece conceitos, critérios, fluxograma de atividades, detalhamento das atividades, indicadores (quando aplicável) e responsabilidades do processo e dos sub-processos de Risco de Liquidez, do início ao fim.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- **Fluxo de Caixa:** É a previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, com o objetivo de garantir a solidez financeira da Instituição no curto, médio e longo prazo;
- **Teste de Aderência:** Técnica que consiste em verificar se os resultados do modelo estão de acordo com os resultados apurados, com o objetivo de validar o cenário elaborado para necessidade de caixa e se suas premissas estão dentro de um padrão minimamente aceitável de variação;
- **Colchão de Liquidez:** Formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações de uma Instituição, em momentos de volatilidade do mercado;
- **Teste de Estresse:** Técnica de avaliação da resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra;
- **Plano de Contingência de Liquidez:** Procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ou no caso de falta de recursos e agravamento da crise no mercado financeiro.

E) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pela Instituição são:

- Limite de Colchão de Liquidez;
- Limites Bancários;
- Limites de Conta Corrente;
- Limite de concentração de vencimentos de Funding.

Em caso de excesso dos limites, a área de Risco de Mercado e Liquidez informa a Alta Administração e gera um alerta para Tesouraria fazer o reenquadramento dos limites.

F) Processo

O Gerenciamento de Risco de Liquidez é realizado diariamente. O processo de comunicação e informação de risco de liquidez ocorre diariamente para os departamentos envolvidos e para Alta Administração, e periodicamente por meio do Comitê.

O monitoramento e controle de risco de liquidez são realizados de forma sistêmica por meio de metodologias e modelos condizentes com as melhores práticas, permitindo embasar decisões estratégicas da Instituição com agilidade e elevado grau de confiança, além do atendimento de critérios regulamentares vigentes.

RISCO DE CRÉDITO

Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perda decorrente do não cumprimento de seus compromissos, por parte do devedor, nas datas acordadas previamente. Este risco está relacionado a fatores externos à empresa e podem prejudicar o pagamento do crédito concedido.

O Risco de Crédito varia de acordo com: perfil dos clientes, produtos e serviços oferecidos, valor solicitado e instituição que concede o crédito.

Visando atender aos objetivos estratégicos e à adequada gestão de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito da Instituição está alinhada às orientações da Matriz Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e BACEN.

Dessa forma, a Instituição implantou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte de sua Governança Corporativa.

A diretoria de *Back Office* foi definida como a responsável pela gestão do risco de crédito. A estrutura de Risco de Crédito, subordinada a essa diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco de crédito seguindo normas de órgãos reguladores e normas corporativas.

Os principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco de crédito são:

A) Diretoria de *Back Office*

Responsável por prover os recursos necessários à gestão do risco de crédito de acordo com a estrutura aprovada e referendar as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas, permitindo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos associados a cada instituição individualmente e ao Conglomerado Prudencial.

B) Gerenciamento de Risco de Crédito

A Instituição efetua a gestão do risco de crédito do Conglomerado Prudencial e das respectivas instituições integrantes. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Aprimoramento, aferição e elaboração de inventários de seus modelos para crédito e cobrança;
- Monitoramento do desempenho do portfólio de crédito;
- Definição das políticas de crédito e cobrança alinhadas ao apetite de risco da Instituição;
- Monitoramento das concentrações de inadimplência e perdas;
- Fechamento e análise das provisões para devedores duvidosos;
- Identificação de novos componentes que representem riscos de crédito.

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de crédito atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição da Instituição.

C) Normativas

Conjunto de políticas e normas internas voltadas à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de crédito. Todo esse conjunto é submetido à aprovação de um Comitê, composto por membros de departamentos envolvidos nos processos por meio de reuniões realizadas periodicamente, com objetivo de recomendar e aprovar as estratégias e políticas do risco de crédito. Dentre os documentos adotados destacam-se o Manual de Risco.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Modelagem analítica de *scoring* para concessão, gestão de crédito e cobrança;
- Modelos de rating de crédito;
- Monitoramento e validação dos modelos estatísticos;
- Apuração e cálculo do valor futuro dos riscos das carteiras – *forecast*;
- Processo para realização de testes de *stress*;
- Modelo de LGD (*Loss Given Default*);
- Monitoramento das garantias;
- Relatórios analíticos para o risco de crédito.

Os limites de crédito são monitorados continuamente e alterados em função da capacidade, necessidade e comportamento dos clientes, e devidamente aprovados conforme alçada estabelecida em política.

E) Políticas

As descrições abaixo estabelecem o processo e as responsabilidades pela definição e administração das políticas de crédito e cobrança varejo e *corporate*, que abrangem: classificação de risco (*score/rating*) prazo, carência, percentual de entrada, alçadas de aprovação, aceitação de garantias, período das ações (réguas de cobrança), valores (acordos, propostas, renegociações de dívida, confissões de dívida), aplicáveis aos produtos do Conglomerado Prudencial.

As políticas relacionadas à concessão de crédito e cobrança estabelecem:

- As condições operacionais aprovadas pela Instituição;
- Os valores e correspondentes níveis de alçada para aprovação.

Estas políticas e as exceções devem ser monitoradas e ajustadas pelo departamento de Risco para que a concessão de crédito e/ou a cobrança ocorra com a qualidade, segurança e nível de risco definidos pela Instituição. Alterações devem ser feitas também para adequá-las à realidade operacional e comercial do momento.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

As políticas são elaboradas pelo departamento de Risco, com o suporte dos demais departamentos envolvidos no processo, principalmente os departamentos de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança, e são aprovadas pelo Comitê de Finanças e Risco.

RESPONSABILIDADE

É responsabilidade do departamento de Risco tomar as seguintes providências para a implantação da política:

- Envolver os departamentos relacionados com o assunto, principalmente os departamentos de Crédito (Varejo e Corporate) e Cobrança quanto à inclusão, alteração ou exclusão da política;
- Submeter a proposta da política definida ao respectivo Comitê;
- Adaptar os parâmetros nos sistemas informatizados, quando aplicável;
- Providenciar as adequações das políticas nos procedimentos para posterior divulgação ao público interno;
- Manter toda a documentação utilizada no levantamento e aprovação das políticas, possibilitando futuras verificações e rastreamento das políticas vigentes em períodos anteriores;
- Monitorar permanentemente a aplicação das políticas (alçadas e processos) e resultados alcançados, bem como tomar ações visando o imediato ajuste, sempre que for considerado necessário.

É responsabilidade do departamento de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança:

- Avaliar os impactos das políticas em processos operacionais e sistemas informatizados. Havendo necessidade de ajustes em sistemas, sugerir ao departamento de Risco as providências cabíveis e imediatas;
- Implantar as políticas junto ao pessoal envolvido na análise e concessão de crédito e cobrança (funcionários dos departamentos, escritórios de advocacia, concessionárias, promotores de venda, etc.);
- Realizar *spot check* de crédito e cobrança de documentos, processos e sistemas;
- Fornecer dados e subsídios para que o departamento de Risco de Crédito, avalie, desenvolva e busque aprovação da política na alta gerência.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital visa apoiar o processo decisório nos negócios. O risco de capital consiste no risco da Instituição não possuir capital suficiente para:

- Atingir o capital mínimo requerido pelo regulador no Brasil, uma vez que a autorização para operar como um banco é dependente da manutenção adequada do nível de capital;
- Manter o *rating* da Instituição, pois uma mudança no *rating* pode alterar diretamente o custo de captação;
- Ter condições de atingir o crescimento e estratégias traçadas.

A Instituição implementou uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pela Instituição, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Grupo está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

A diretoria de *Back Office* foi definida como a responsável pelo gerenciamento de capital. A estrutura organizacional baseia-se em três pilares básicos para assegurar o adequado gerenciamento de capital:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

APROVAÇÃO E CONTROLE DO APETITE AO RISCO

O apetite ao risco corresponde ao nível de risco que a Instituição decide assumir para atingir seus objetivos de negócio. Dessa forma, este pilar é constituído pela alta administração da Instituição, responsável pelas diretrizes e estratégias nos diferentes âmbitos da operação. O apetite ao risco é determinado em Comitê Gerencial de Finanças e Risco, e a supervisão e monitoramento são realizados através do Comitê Executivo e do Comitê de Auditoria.

REPORTE E CONTROLE

Nas atividades diárias, a responsabilidade pelo controle e apresentação de relatórios está nas áreas diretamente relacionadas ao Comitê de Finanças e Risco, pois estas são as áreas funcionais da Instituição.

Este pilar é constituído pelas áreas sob a responsabilidade da diretoria de Back Office: Gerência de Contabilidade, Gerência de Controladoria, Gerência do Tributário, Compliance, Gerência de Risco e Gerência de Tesouraria, com exceção da área de Risco de Mercado e Liquidez, que possui linha de reporte à diretoria de Front Office, em atendimento às Resoluções do CMN nº 3.464/07 e nº 2.804/00, respectivamente.

O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Grupo e é monitorado regularmente em cenários de normalidade e estresse de acordo com e as exigências do CMN e BACEN.

O plano de capital é avaliado pela administração de forma a sinalizar e propor ações, como um plano de contingência de capital, em caso de excesso ou insuficiência de capital para atingir os objetivos estratégicos do Grupo. Para assegurar que o nível de capital está adequado ao apetite de risco da Instituição, é definido um colchão acima do índice da Basileia, com finalidade de garantir que, caso o índice de Basileia esteja abaixo do percentual regulatório, o Grupo tenha fôlego para novos negócios até que ocorra aporte de capital.

Adicionalmente, o Comitê Executivo ("COMEX") e o Comitê de Finanças e Risco avaliam, mensal e trimestralmente, respectivamente, os relatórios de monitoramento e controle de risco de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações, bem como atendimento aos requerimentos regulatórios.

ASSURANCE

Esse pilar tem como objetivo averiguar que as decisões da Instituição com relação às políticas aprovadas para o gerenciamento de capital estão sendo executadas de acordo com os procedimentos e controles desenhados pela Instituição, de forma a assegurar que a estrutura de processos internos é adequada ao porte e complexidade das operações da Instituição.

Para isso, a Instituição está submetida à avaliação do departamento de Auditoria Interna e também a revisões e exames realizados pela Auditoria Externa. O escopo e o resultado do trabalho realizado por estas auditorias são apresentados ao Comitê de Auditoria, que, dentre suas atribuições, está a supervisão e avaliação do desempenho dos auditores internos e externos.

NORMATIVAS

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento de capital. Dentre os documentos adotados, destaca-se a Política de Gerenciamento de Capital, a qual descreve, entre outros aspectos, a estrutura organizacional, os processos organizacionais e o plano de capital.

REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E EM IMPLANTAÇÃO

Os requerimentos mínimos de capital do Grupo seguem o conjunto de resoluções e circulares divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital conhecidos como Basileia III. São expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível, demonstrado pelo Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco (RWA).

Para fins de cálculo do requerimento mínimo de capital, deve ser apurado o montante total do RWA pela soma das parcelas dos ativos ponderados pelos riscos de crédito, risco de mercado e risco operacional.

O requerimento mínimo do Patrimônio de Referência Total (PR) corresponde a um índice de 9,875% de para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, decaindo gradualmente até 8% em 2019. Em contrapartida, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), o qual corresponde à soma das parcelas ACP Conservação, ACP Contracíclico e ACP Sistemico. O ACP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, corresponde a 0,625%, e aumentará a exigência de capital ao longo do tempo até 2019.

Também foram redefinidos os requisitos para a qualificação dos instrumentos elegíveis a Capital de Nível I e Nível II. Adicionalmente, foi instituída a redução gradual da elegibilidade do estoque de instrumentos emitidos de acordo com a Resolução CMN nº 3.444/07.

A tabela abaixo apresenta o cronograma de implantação das regras de Basileia III no Brasil, definido pelo BACEN.

Índice de Basileia	2016	2017	2018	2019
Capital Principal	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%
Nível I	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%
PR Total	9,875%	9,250%	8,625%	8,000%
ACP conservação	0,625%	1,250%	1,875%	2,500%
ACP contracíclico ⁽¹⁾	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
ACP sistemico ⁽²⁾	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
Adicional de Capital Principal (ACP)	0,625%	1,250%	1,875%	2,500%
Capital Principal + ACP	5,125%	5,750%	6,375%	7,000%
PR Total + ACP	10,500%	10,500%	10,500%	10,500%
Deduções dos Ajustes Prudenciais	60%	80%	100%	100%

⁽¹⁾ Atualmente, conforme a Circular BACEN nº 3.769/15, o valor requerido para a parcela ACP Contracíclico é igual à zero para o Brasil.

⁽²⁾ Atualmente, conforme a Circular BACEN nº 3.768/15, o valor requerido para a parcela ACP Sistemico para o Grupo é igual à zero.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

INFORMAÇÕES RELATIVAS DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pela Instituição por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Acordo de Basileia, na forma implementada pelo CMN e BACEN, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O patrimônio de referência do Grupo está dividido em dois níveis:

- Nível I: composto pelo capital principal, apurado a partir do capital social, reserva de lucros, lucros acumulados do período (apresentados como “Patrimônio líquido” no quadro abaixo), e ajustes prudenciais referentes a saldos de ativos intangíveis constituídos a partir de 1º de outubro de 2013, e créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, após regras descritas no art. 5º da Resolução do CMN nº 4.192/13, e aplicação dos fatores descritos no art. 11º desta mesma resolução.
- Nível II: Composto por instrumentos de dívidas subordinadas que atendem aos requisitos da Resolução do CMN nº 4.192/13 e também aquelas aprovadas pelo Bacen de acordo com a norma anterior.

Abaixo segue composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial, findo no trimestre:

Em milhares de Reais

Apuração do Patrimônio de Referência (PR)	Set 2016	Dez 2016
Patrimônio líquido	2.663.467	2.629.874
Ajustes prudenciais	(14.203)	(10.451)
Capital principal	2.649.265	2.619.423
Patrimônio de Referência - Nível I	2.649.265	2.619.423
Instrumentos de dívida subordinada	968.635	964.402
Patrimônio de Referência - Nível II	968.635	964.402
Total do Patrimônio de Referência (PR)	3.617.899	3.583.825

A composição detalhada do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR estão contidas no Anexo I disponível no site www.bancovw.com.br.

Abaixo segue a composição por prazo de vencimento das dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, custodiadas na CETIP S.A. – Mercados organizados, cujo valor do Nível II do PR é:

Em milhares de Reais

Vencimento	Set 2016	Dez 2016
Superior a 5 anos	785.292	770.468
Entre 4 e 5 anos	70.304	79.179
Entre 3 a 4 anos	57.303	61.379
Entre 2 e 3 anos	37.020	34.350
Entre 1 e 2 anos	18.716	19.026
Total	968.635	964.402

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

As principais características de termos e condições contratuais dos Instrumentos elegíveis ao nível II do Patrimônio de Referência (PR) estão contidas no Anexo II disponível no site www.bancovw.com.br.

A Instituição tem a aprovação, pelo BACEN, dos termos e condições dos contratos das Letras Financeiras Subordinadas para que possam compor o Nível II do PR. Em 09 de julho de 2013, foi publicada a Lei nº 12.838 (conversão da MP nº 608/13) que, dentre outros assuntos, determinou as alterações relacionadas à emissão de letras financeiras. Desta forma, alguns artigos da Lei nº 12.249/10 foram alterados para adequar às mudanças legislativas. Com o advento desta legislação, foi publicada a Resolução do CMN nº 4.192/13 que dispõe sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência.

Sendo assim, com o objetivo de atender as exigências determinadas por estes dispositivos e pela Resolução antes mencionada, a Instituição providenciou o aditamento aos contratos relacionados às Letras Financeiras Subordinadas. Este aditamento previu a inclusão de “Cláusulas Especiais do Núcleo de Subordinação” da Letra Financeira para constar, em síntese, os seguintes pontos:

- Data de vencimento e prazos;
- Condições que afastam a utilização da Letra Financeira para fins de compensação de débitos e créditos recíprocos;
- Condição de emissão sob a forma nominativa e escritural;
- Estabelecimento de regras para as hipóteses de recompra e/ou resgate;
- Suspensão do pagamento da remuneração estipulada, quando houver;
- Condições de extinção do direito de crédito representado pela Letra Financeira.

As normas editadas pelo CMN poderão estabelecer ordem de preferência no pagamento dos titulares da Letra Financeira de que trata o caput do art. 40 da Lei nº 12.249/10, de acordo com as características do título.

Todas as alterações acima elencadas foram elaboradas e incluídas no instrumento de Aditamento, sobretudo, para cumprimento dos requisitos previstos nos artigos 14 e 20 da Resolução do CMN nº 4.192/13, que tratam do núcleo de subordinação e dos instrumentos elegíveis ao nível II. Mencionado instrumento de Aditamento foi apresentado ao BACEN que, através do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – DEORF confirmou que os títulos aditados são elegíveis ao Nível II do PR nos termos da Resolução do CMN nº 4.192/13.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RWA, ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR), ÍNDICES E LIMITES

Os ativos ponderados pelo risco (RWA) representam o patrimônio exigido das instituições financeiras para fazer frente às exposições inerentes aos riscos de suas atividades. O cálculo, baseado na regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação. Sob a ótica do BACEN, as instituições devem manter, permanentemente, capital (Patrimônio de Referência - PR) compatível com os riscos.

A apuração dos valores dos ativos ponderados pelo risco (RWA) aplicáveis para o Grupo, conforme Resolução do CMN nº 4.193/13 são no mínimo a soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}$$

Onde:

RWA_{cpad} – exposição ao risco de crédito mediante abordagem padronizada e,

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

RWAopad – cálculo do capital requerido para risco operacional mediante abordagem padronizada alternativa.

Além disso, o Grupo deve manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não classificadas como carteira de negociação, ou seja, a Carteira Banking.

Apresentamos a seguir a alocação de capital do Conglomerado Prudencial:

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Set 2016	Dez 2016
Por modalidade		
Operações de crédito e arrendamento líquido de provisão (não varejo)	4.484.097	4.435.501
Operações de crédito e arrendamento líquido de provisão (varejo)	7.640.305	7.119.654
Créditos tributários	1.274.376	1.352.688
Compromisso de crédito	539.110	400.418
Operações de TVM e Instrumentos financeiros derivativos	50.933	36.076
Garantias prestadas - avais e fianças e coobrigações	6.470	6.684
Outros ativos	555.089	578.045
Total RWAcpad	14.550.380	13.929.065
Por FPR		
FPR de 20%	137.577	189.067
FPR de 50%	562.061	417.771
FPR de 75%	7.640.305	7.119.654
FPR de 85%	647.748	607.124
FPR de 100%	5.151.455	5.139.554
FPR de 250%	482.189	546.110
FPR de 300%	-	-
FPR de -100%	(70.955)	(90.215)
Total RWAcpad	14.550.380	13.929.065

Risco Operacional		
Linhas de Negócio		
Varejo	483.023	483.023
comercial	471.147	471.147
Negociação e Vendas	-	-
Administração de Ativos	282.735	282.735
Adicional CONEF	-	-
Total RWAopad	1.236.905	1.236.905

Total RWA	15.787.285	15.165.970
Total RWA x 9,875%	1.558.994	1.497.640

Risco de Mercado - Banking		
Parcelas		
Prefixada em Real	19.533	11.483
Valor total alocado - RBAN	19.533	11.483

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Apresentamos abaixo os índices e a margem calculada conforme Resoluções CMN nº 4.192/13 e 4.193/13:

Em milhares de Reais

Índices	Set 2016	Dez 2016
Capital Principal	2.649.265	2.619.424
Patrimônio de Referência - Nível I	2.649.265	2.619.424
Patrimônio de Referência (PR)	3.617.899	3.583.825
Margem sobre o PR considerando Rban	2.039.372	2.074.703
Índice de Capital Principal	16,78%	17,27%
Índice de Nível I	16,78%	17,27%
Índice de Basileia	22,92%	23,63%
Índice de Basileia - amplo inclui RBAN	22,63%	23,45%
Índice de imobilização	0,66%	0,55%
Margem de imobilização	1.783.107	1.772.280

O índice de Basileia no Brasil é definido pela relação mínima de 10,5% entre o total do PR e os ativos ponderados pelo risco (RWA), de 5,1% entre o capital principal e o RWA, e de 6,6% entre o nível I do PR e o RWA para o trimestre encerrado em 31 de dezembro 2016.

O índice de Basileia do Grupo foi de 23,63%, e os índices de Capital Principal e Nível I foram de 17,27% em 31 de dezembro de 2016. Em termos de margem, o montante é de R\$ 2,1 bilhões, que possibilita um incremento de até R\$ 21,0 bilhões, considerando operações com fator de ponderação de 100%.

O índice de Imobilização indica o percentual de comprometimento do PR com o ativo permanente imobilizado. O Grupo está enquadrado no limite máximo de 50% do PR, definido pelo BACEN.

ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)

Conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.193/13 e pelas Circulares BACEN nº 3.768/15 e nº 3.769/15, a partir do primeiro trimestre de 2016 entrou em vigor o Adicional de Capital Principal correspondente à soma das seguintes parcelas:

- ACP conservação, correspondente ao Adicional de Conservação de Capital Principal;
- ACP contracíclico, correspondente ao Adicional Contracíclico de Capital Principal;
- ACP sistêmico, correspondente ao Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal.

O valor detalhado de suas parcelas é apresentado a seguir:

Adicional de Capital Principal (ACP)	Set 2016	Dez 2016
ACP conservação	98.671	94.787
ACP contracíclico		-
ACP sistêmico		-
Total ACP	98.671	94.787

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Conforme requerido pela Circular BACEN nº 3.769/15, maiores detalhes da parcela de ACP contraccíclico são apresentados a seguir:

ACP contraccíclico	Set 2016	Dez 2016
RWAcpad - setor privado não bancário	13.099.327	12.356.595
RWAcpad - setor público não bancário	1.274.376	1.352.688
RWAcpad - setor bancário	176.678	219.783
Total RWAcpad - Brasil	14.550.380	13.929.065
% ACCP ⁽¹⁾ Brasil	0%	0%
Total ACP contraccíclico	-	-

(1) Adicional contraccíclico de capital

O Grupo possui a totalidade de suas exposições ao risco de crédito no Brasil, sendo que o ACP relativo ao Brasil é de 0% (zero por cento), como definido na Circular BACEN nº 3.769/15 e, portanto não há valor a ser considerado no ACP contraccíclico.

A parcela ACP sistêmico aplicável ao Grupo é 0% (zero por cento), de acordo com a Circular BACEN nº 3.768/15, uma vez que a razão entre o valor da Exposição Total e o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil é inferior a 10% (dez por cento).

RAZÃO DE ALAVANCAGEM (RA)

Em atendimento às recomendações do Comitê de Basileia, em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular BACEN nº 3.748/15 que dispõe sobre a Razão de Alavancagem (RA). É um índice que atua em conjunto com o Índice de Basileia na limitação do nível de exposição a risco assumido pelas instituições financeiras e avalia a alavancagem por meio da relação entre Capital Nível I e os ativos registrados em valores contábeis, acrescidas de exposições off-balance (limites, avais, fianças e derivativos).

A partir de 2018, deverá ser definido pelo BACEN, um percentual de requerimento desta razão, para o qual tem-se utilizado como referência o mínimo de 3%, conforme Acordo da Basileia III.

A seguir, apresentamos o modelo comum de divulgação de informações sobre o comparativo entre demonstrações financeiras publicadas e a RA do Conglomerado Prudencial:

Resumo Comparativo entre Demonstrações Financeiras Publicadas e Razão de Alavancagem	Em milhares de Reais	
	Set 2016	Dez 2016
Ativo total de acordo com as demonstrações financeiras publicadas	18.963.179	17.300.428
Ajuste relativo a operações não contabilizadas no ativo total do conglomerado prudencial	527.758	390.191
Outros ajustes	(71.953)	(91.407)
Exposição Total	19.418.985	17.599.214

A seguir, apresentamos o modelo comum de divulgação de informações sobre a RA do Conglomerado Prudencial:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em milhares de Reais

Modelo Comum de divulgação de informações sobre Razão de Alavancagem	Set 2016	Dez 2016
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	17.192.069	16.453.344
Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	(71.953)	(91.407)
Total das exposições contabilizadas no BP	17.120.116	16.361.937
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos		
Valor de reposição em operações com derivativos	50.705	5.030
Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	30.359	27.035
Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-	-
Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-
Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em função de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pelo sistema de liquidação	-	-
Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	81.064	32.065
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)		
Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	1.669.756	796.157
Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-	-
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	-	-
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-	-
Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários	1.669.756	796.157
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)		
Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	1.093.894	815.888
Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(543.712)	(404.602)
Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	550.183	411.287
Capital e Exposição Total		
Nível I - (A)	2.649.264	2.619.423
Exposição Total - (B)	19.418.985	17.599.213
Razão de Alavancagem (RA)		
Razão de Alavancagem de Basileia III - (A/B)	13,64%	14,88%

O Grupo apurou em 31 de dezembro 2016 uma exposição total de R\$ 17,6 bilhões e o Capital Nível I alcançou o montante de R\$ 2,6 bilhões. Desta forma, a RA foi de 14,88%.

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de favorecer a melhor compreensão da carteira da Instituição, seguem informações relativas às exposições do risco de crédito. A exposição da carteira de crédito inclui as operações cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Valor Total das Exposições ao Risco de Crédito por Região e Setor Econômico

Em milhares de reais

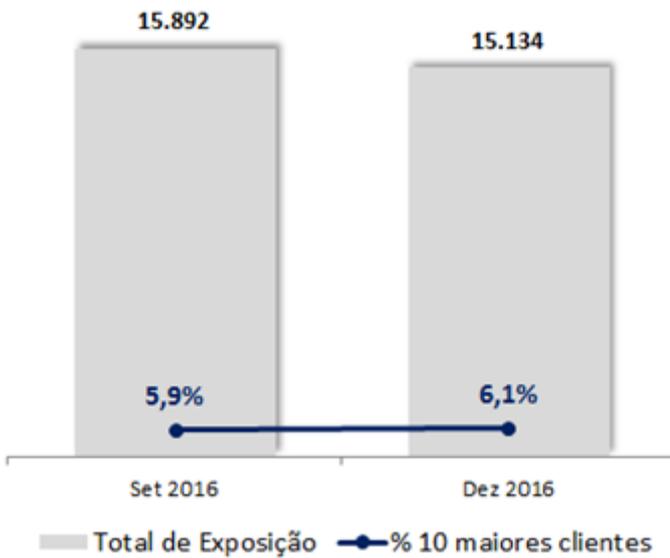
Tipo de Exposição	Exposição ao Risco de Crédito	
	Set 2016	Dez 2016
Por regiões geográficas		
Região Nordeste	2.671.245	2.495.658
Região Sudeste	7.166.999	6.875.412
Região Centro-Oeste	2.779.340	2.622.017
Região Sul	3.274.301	3.141.223
Total da Exposição	15.891.885	15.134.310
Por setor econômico		
Rural	33.502	39.899
Industria	729.569	663.662
Comércio	3.394.390	3.382.047
Intermediários Financeiros	6.763	7.577
Outros Serviços	5.294.764	4.971.371
Pessoa Física	6.414.744	6.052.031
Habitação	18.153	17.723
Total da Exposição	15.891.885	15.134.310
Média do trimestre	16.299.246	15.296.259

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

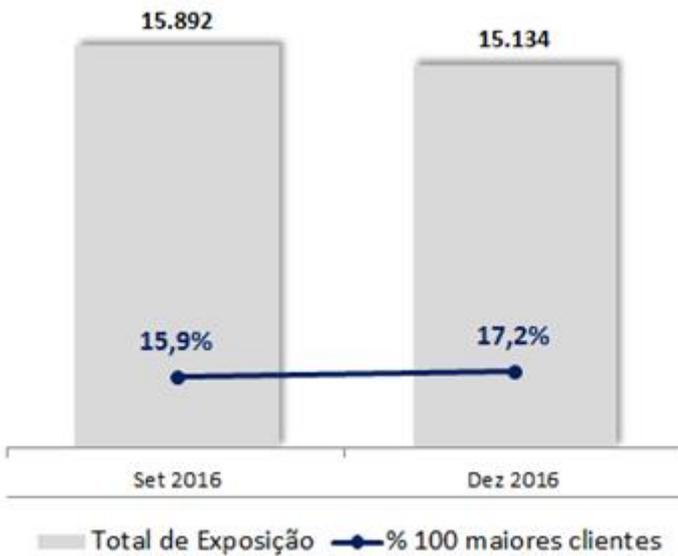
Percentual das Exposições dos Dez Maiores Clientes

Em milhares de reais



Percentual das Exposições dos Cem Maiores Clientes

Em milhares de reais



VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Exposições ao Risco de Crédito por Tipo

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

Por Tipo	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Total de Exposição	57.558	6.345.491	11.695	1.720.617	6.071.429	7.229	1.445.592	232.274	15.891.885
Média do trimestre	57.043	6.481.933	11.184	1.791.372	6.242.792	4.866	1.476.989	233.067	16.299.246

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

Por Tipo	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Total de Exposição	59.471	5.981.522	11.038	1.870.082	5.546.231	40.087	1.408.405	217.474	15.134.310
Média do trimestre	59.352	6.081.458	11.350	1.778.123	5.730.304	17.180	1.398.233	220.260	15.296.259

Exposições ao Risco de Crédito por Regiões Geográficas

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

Por região	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Região Nordeste	-	1.036.616	779	311.574	1.078.838	-	212.787	30.651	2.671.245
Região Sudeste	57.558	2.804.560	7.883	786.964	2.705.969	7.229	657.712	139.124	7.166.999
Região Centro-Oeste	-	1.250.442	1.829	281.714	954.733	-	253.660	36.962	2.779.340
Região Sul	-	1.253.873	1.204	340.365	1.331.889	-	321.433	25.537	3.274.301
Total	57.558	6.345.491	11.695	1.720.617	6.071.429	7.229	1.445.592	232.274	15.891.885

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

Por região	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Região Nordeste	-	964.291	712	328.199	982.647	-	191.597	28.213	2.495.659
Região Sudeste	59.471	2.659.877	7.406	851.635	2.481.401	40.087	641.766	133.769	6.875.412
Região Centro-Oeste	-	1.169.255	1.742	312.908	860.043	-	244.609	33.459	2.622.016
Região Sul	-	1.188.099	1.178	377.340	1.222.140	-	330.433	22.033	3.141.223
Total	59.471	5.981.522	11.038	1.870.082	5.546.231	40.087	1.408.405	217.474	15.134.310

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Exposições ao Risco de Crédito por Setor Econômico

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

Por setor econômico	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Rural	-	-	-	1.324	21.069	-	11.109	-	33.502
Indústria	-	-	-	38.861	598.484	-	89.743	2.481	729.569
Comércio	-	-	-	1.419.187	1.391.727	-	409.751	173.725	3.394.390
Intermediários Financeiros	-	-	-	-	-	-	6.763	0	6.763
Outros Serviços	-	-	-	261.244	4.059.973	7.229	911.570	54.748	5.294.764
Pessoa Física	57.558	6.345.491	11.695	-	-	-	-	-	6.414.744
Habitação	-	-	-	-	176	-	16.657	1.320	18.153
Total	57.558	6.345.491	11.695	1.720.617	6.071.429	7.229	1.445.592	232.274	15.891.885

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

Por setor econômico	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Rural	-	-	-	1.721	19.471	-	13.843	4.864	39.899
Indústria	-	-	-	39.807	532.970	-	89.382	1.503	663.662
Comércio	-	-	-	1.569.001	1.260.649	-	386.644	165.753	3.382.047
Intermediários Financeiros	-	-	-	-	-	-	7.577	-	7.577
Outros Serviços	-	-	-	259.553	3.732.971	40.087	894.742	44.018	4.971.371
Pessoa Física	59.471	5.981.522	11.038	-	-	-	-	-	6.052.031
Habitação	-	-	-	-	170	-	16.217	1.336	17.723
Total	59.471	5.981.522	11.038	1.870.082	5.546.231	40.087	1.408.405	217.474	15.134.310

Exposições ao Risco de Crédito por Faixas de Prazo a Decorrer

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

Por prazo a decorrer	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Até 6 meses	1.882	223.797	5.878	1.251.064	100.777	7.229	128.724	163.443	1.882.794
Acima de 6 meses até 1 ano	4.792	646.628	1.543	8.050	246.516	-	170.024	453	1.078.006
Acima de 1 ano até 5 anos	50.884	5.475.066	4.274	414.153	5.510.809	-	1.146.788	67.349	12.669.323
Acima de 5 anos	-	0	-	47.350	213.327	-	56	1.029	261.762
Total	57.558	6.345.491	11.695	1.720.617	6.071.429	7.229	1.445.592	232.274	15.891.885

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

Por prazo a decorrer	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	Total exposição
Até 6 meses	1.959	226.562	5.349	1.399.555	95.175	40.087	130.872	159.287	2.058.846
Acima de 6 meses até 1 ano	4.529	705.756	1.690	15.662	366.825	-	176.930	348	1.271.740
Acima de 1 ano até 5 anos	52.983	5.049.204	3.999	412.495	4.908.673	-	1.100.547	56.025	11.583.926
Acima de 5 anos	-	0	-	42.370	175.558	-	56	1.814	219.798
Total	59.471	5.981.522	11.038	1.870.082	5.546.231	40.087	1.408.405	217.474	15.134.310

Montante das Operações em Atraso por Faixas, segmentado em regiões geográficas e setor econômico:

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

	Atraso entre 15 a 60 dias	Atraso entre 61 a 90 dias	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 a 360 dias	Total
Por regiões geográficas					
Região Nordeste	150.886	27.751	58.752	116.704	354.093
Região Sudeste	295.953	54.501	127.418	209.581	687.453
Região Centro-Oeste	151.028	45.310	92.580	96.204	385.122
Região Sul	141.402	24.387	85.174	77.040	328.003
Total geral	739.269	151.949	363.923	499.530	1.754.671
Por setor econômico					
Rural	1.332	397	88	380	2.197
Indústria	54.113	3.648	9.846	15.616	83.223
Comércio	107.230	75.755	121.786	148.529	453.300
Intermediários Financeiros	85	130	-	-	215
Outros Serviços	309.877	37.383	164.291	226.023	737.574
Pessoa Física	265.675	34.633	67.769	108.942	477.019
Habitação	957	3	143	40	1.143
Total geral	739.269	151.949	363.923	499.530	1.754.671

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

	Atraso entre 15 a 60 dias	Atraso entre 61 a 90 dias	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 a 360 dias	Total
Por regiões geográficas					
Região Nordeste	108.008	37.751	55.613	122.410	323.783
Região Sudeste	268.467	79.671	103.031	195.710	646.879
Região Centro-Oeste	147.968	40.301	60.951	104.381	353.601
Região Sul	117.956	24.289	63.754	87.114	293.113
Total geral	642.398	182.013	283.349	509.615	1.617.375
Por setor econômico					
Rural	1.592	82	616	269	2.559
Indústria	33.104	5.638	15.250	13.349	67.341
Comércio	95.723	93.481	106.827	158.122	454.153
Intermediários Financeiros	321	-	-	-	321
Outros Serviços	311.168	45.680	101.715	217.357	675.920
Pessoa Física	199.643	37.065	58.895	120.446	416.049
Habitação	848	65	46	73	1.032
Total geral	642.398	182.013	283.349	509.615	1.617.375

Movimentação de Provisão Para Devedores Duvidosos, por Setor Econômico

Em 30 de Setembro de 2016 - milhares de reais

Setor Econômico	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Rural	2.489	29	(515)	2.003
Indústria	45.357	894	(6.230)	40.021
Comércio	266.841	54.203	(31.442)	289.603
Intermediários Financeiros	27	24	0	51
Outros Serviços	534.098	82.954	(73.876)	543.176
Pessoa Física	206.718	42.695	(46.339)	203.074
Habitação	443	102	(5)	540
Total	1.055.973	180.901	(158.407)	1.078.467

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em 31 de Dezembro de 2016 - milhares de reais

Setor Econômico	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Rural	2.003	104	(67)	2.040
Industria	40.021	8.945	(8.880)	40.086
Comércio	289.603	46.623	(31.843)	304.383
Intermediários Financeiros	51	93	0	144
Outros Serviços	543.175	73.380	(91.659)	524.896
Pessoa Física	203.074	38.978	(41.464)	200.588
Habitação	540	66	0	606
Total	1.078.467	168.189	(173.913)	1.072.743

INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO

As operações referentes ao produto de CDC são garantidas por meio do próprio bem e da cédula de crédito bancária. As dos produtos Finame, Leasing e Finame Leasing são garantidas por meio do próprio bem e da nota promissória. Já os produtos Leasing e Finame-Leasing são garantidos por meio do próprio bem através do arrendamento mercantil e de nota promissória. Além disso, de acordo com a classificação de risco do cliente no momento da celebração da operação, há também a possibilidade de solicitação de avalista(s) para complementar as garantias. A alienação fiduciária e o arrendamento mercantil são constituídos por meio de registro do gravame no certificado de propriedade do veículo.

Nas operações de crédito rotativo para concessionários, são solicitadas garantias de acordo com o *rating* apurado para o concessionário ou grupo econômico, sendo que: quanto melhor o *rating*, menor a necessidade de apresentação de garantias.

O tema garantias é tratado ainda em um documento elaborado em conjunto com a matriz Volkswagen *Financial Services AG*, utilizado como guia para a aceitação e formalização de garantias, de acordo com o tipo de produto envolvido.

Para fins de apuração da necessidade de capital de risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado a partir do mês de setembro/16, pelos instrumentos definidos nos artigos 36º a 39º da Circular BACEN nº 3.644, segmentado por tipo de mitigador e por Fator de Ponderação de Risco (FPR):

Em milhares de Reais

Tipo mitigador	FPR	Set 2016	Dez 2016
Depósito a prazo	0%	20.324	21.621
Garantia Instituições Financeiras	50%	16.672	10.523
Total		36.996	32.144

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE

A exposição ao risco da contraparte faz parte dos limites de crédito concedidos aos clientes e da possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações.

Apresentamos a seguir o valor referente às garantias:

Em milhares de reais

Garantias	Garantias da Carteira de Crédito	
	Set 2016	Dez 2016
Total de Garantias	22.184.145	21.579.263

No caso de operações de aplicações/derivativos, é realizada uma análise de risco da contraparte para definição das instituições financeiras e respectivos valores de limites autorizados a operar. A metodologia utilizada para estabelecer os limites autorizados para a Tesouraria realizar operações de aplicações e derivativos, é definida pela Matriz. O monitoramento desses limites autorizados é realizado pela área de Risco de Mercado e Liquidez.

A carta de fiança bancária emitida pela Instituição tem a finalidade de garantir débitos discutidos nos processos judiciais, cujos saldos são demonstrados abaixo:

Em milhares de Reais

Descrição	Set 2016	Dez 2016
Beneficiários de garantias prestadas	6.536	6.751

O valor referente à sobra de caixa do Conglomerado Prudencial é aplicado em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos (compra com compromisso de revenda) e/ou aplicação over em depósito interfinanceiro (compra final).

Valores demonstrados abaixo:

Em milhares de Reais

PRODUTO	Set 2016	Dez 2016
Compra com compromisso de revenda	1.669.756	796.157
Aplicações em depósitos interfinanceiros	144.387	114.169
Cotas de fundos de investimento	163.357	153.799
Total	1.977.500	1.064.124

Os instrumentos financeiros derivativos do Grupo, cujo propósito é de proteção dos ativos e passivos próprios, estão custodiados na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e encontram-se registrados em contas patrimoniais, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessa data.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Os instrumentos financeiros derivativos são valorizados a mercado com base nas cotações divulgadas na BM&FBovespa aplicáveis a operações com características e prazos similares.

Em 31 de dezembro, a carteira de derivativos é formada por operações de swap de taxa de juros e de variação cambial.

Hedge

A estratégia de *hedge* do Grupo é se proteger do risco da moeda estrangeira dos empréstimos no exterior, como disposto na Circular BACEN nº 3.082/02. A relação entre o instrumento e o objeto de *hedge*, além das políticas e objetivos da gestão de risco, foram documentadas no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade prospectivos e retrospectivos, ficando confirmado que os derivativos designados são altamente efetivos na compensação da variação do valor de mercado dos empréstimos no exterior. As operações de hedge mantidas pelo Grupo em 31 de dezembro são classificadas como hedge de risco de mercado e visam mitigar o risco de variação cambial.

Para se proteger da exposição à variação cambial do Dólar proveniente da contratação de empréstimos no exterior, o Grupo possui contratos de swap a vencer até o mês de dezembro de 2017 com valor nominal no montante de R\$ 1.956.698. Tais instrumentos financeiros derivativos geraram ajuste a valor de mercado negativo com reflexo no resultado referente ao 4º trimestre de R\$ 74.022.

A efetividade apurada para a carteira de hedge está em conformidade com o estabelecido na Circular BACEN nº 3.082/02. Em 31 de dezembro de 2016, não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de *hedge*.

As operações com instrumentos financeiros derivativos e suas classificações estão detalhadas abaixo:

3º trimestre de 2016:

Em milhares de reais						
Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
Swap – negociação	585.990	Até dezembro 2020	Pré X DI	250	(211)	247
Swap – negociação	585.990	Até dezembro 2020	DI X Pré	208	(290)	(386)
Swap de variação cambial - <i>hedge</i> de risco de mercado	2.154.088	Até abril 2017	Dólar X DI	50.247	(524.322)	(40.508)
				50.705	(524.823)	(40.647)

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

4º trimestre de 2016:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
Swap – negociação	438.400	Até dezembro 2020	Pré X DI	141	(146)	1.400
Swap – negociação	438.400	Até dezembro 2020	DI X Pré	159	(113)	(1.418)
Swap de variação cambial - <i>hedge</i> de risco de mercado	1.956.698	Até abril 2017	Dólar X DI	4.730	(532.486)	(74.024)
				5.030	(532.746)	(74.042)

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE AQUISIÇÃO E VENDA DE ATIVOS FINANCEIROS

Na escala global, a securitização de recebíveis é uma ferramenta estratégica para a diversificação de estrutura de capital da Volkswagen *Financial Services* AG (VWFS AG). Através do Programa *Driver* iniciado em 2004, a VWFS AG transfere os direitos creditórios a um Fundo de Investimento (ou *Trust*) que, por sua vez, torna-se o responsável legal pelos recebíveis adquiridos. O objetivo deste programa é torna-lo como 1/3 da estrutura de *funding* do grupo até o final de 2018.

A Instituição possui três fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC's) em linha com a estratégia de diversificação da Matriz: *Driver Brasil One*, *Driver Brasil Two* e *Driver Brasil Three*. O Regulamento dos produtos encontram-se disponíveis em domínio público (site CVM), onde é possível obter mais detalhes sobre o critério de elegibilidade dos recebíveis.

No 4º trimestre de 2015, 4º trimestre de 2013 e no 3º trimestre de 2012, a Instituição realizou cessões de crédito na modalidade "CDC" para fundos de investimentos em direitos creditórios, dos quais a Instituição detém a totalidade das quotas subordinadas, cujo montante em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 116.541. Conforme estabelecido na Resolução do CMN nº 3.533/08, as referidas cessões foram classificadas nas demonstrações financeiras da Instituição individual na categoria "com retenção substancial dos riscos e benefícios". O ativo cedido foi registrado na rubrica específica de operações de crédito vinculadas a cessão, e o passivo assumido foi registrado como obrigações por operações vinculadas a cessão. Para cada operação, o ativo é atualizado pela taxa do contrato com o cliente, e o passivo pela taxa do contrato de cessão, ambos pelos respectivos períodos de competência.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Os valores presentes à época são:

Em milhares de Reais

Descrição	Período	Ativo	Passivo
Driver Brasil One Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	3º trimestre/12	899.462	1.007.150
Driver Brasil Two Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	4º trimestre/13	1.021.745	1.067.758
Driver Brasil Three Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	4º trimestre/15	1.096.939	1.083.880
Total		3.018.146	3.158.788

Apresentamos a seguir o saldo ativo das exposições cedidas com coobrigação, com retenção substancial dos riscos e benefícios:

Em milhares de Reais

Descrição	Set 2016	Dez 2016
Driver Brasil One Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	7.151	2.889
Driver Brasil Two Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	90.949	65.268
Driver Brasil Three Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	496.710	370.736
Total	594.810	438.893

Creditos baixados para prejuizo	1.778	1.454
---------------------------------	-------	-------

Ao longo dos trimestres a Instituição adquiriu títulos com característica de concessão de crédito registrada na rubrica "Títulos e créditos a receber".

As operações foram adquiridas em negociação com pessoa não integrante do SFN, sem retenção substancial de risco e de benefícios ou de controle pelo interveniente ou cedente, cujos saldos são demonstrados a seguir:

Em milhares de Reais

Descrição	Set 2016	Dez 2016
Pessoa não integrante do SFN	7.229	40.087

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A Instituição possui participação societária no CNVW, que atua na administração de grupos de consórcio, principalmente no segmento de veículos produzidos pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda. e MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda, com participação de 99,99996%, cujo objetivo é alavancar a oferta de produtos financeiros a clientes que adquirem veículos da marca Volkswagen.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

O CNVW é uma entidade limitada, regulada pelo BACEN e integra o Conglomerado Prudencial liderado pela Instituição. Portanto o investimento possui seus riscos mensurados de acordo com os regulamentos vigentes emitidos pelo CMN e BACEN.

O método de contabilização utilizado para a Instituição individualmente é o da equivalência patrimonial, a qual não sofreu alterações de práticas contábeis nos últimos anos. Na apresentação do Conglomerado Prudencial, o valor do investimento no CNVW é eliminado seguindo os critérios de consolidação das demonstrações financeiras.

O valor contábil do investimento nas demonstrações financeiras da Instituição individual é de:

Em milhares de Reais

Informações sobre a investida:	Set 2016	Dez 2016
Número de quotas	300.006.232	300.006.232
Participação no capital	99,9999%	99,9999%
Resultado da equivalência no trimestre	20.290	46.747
Resultado da equivalência acumulada	20.290	46.747
Investimento	336.843	383.590
Valor RWA	-	-
Capital alocado	-	-

O investimento no CNVW não é negociado em bolsa e, portanto, não possui preço de mercado cotado. Não houve registro de ganhos ou perdas decorrentes de venda ou liquidação.

* * *